

## O COORDENADOR PEDAGÓGICO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES EM SERVIÇO NO CARLOS BELO MORENO NATAL-RN

Emerson Nunes de Almeida <sup>1</sup>  
Louise Jar Pereira de Araújo Caldas <sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a participação do coordenador pedagógico como mediador no trabalho de formação de professores e suas implicações para os saberes e práticas pedagógicas docentes em serviço. Definimos como campo empírico uma Escola da rede Municipal de Educação da cidade de Natal– RN. Participaram da pesquisa duas (02) professoras, sendo uma do turno matutino e outra do vespertino, e uma coordenadora pedagógica; foram utilizadas como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, a observação, a entrevista, o questionário e a análise documental. Sendo assim, investigou a seguinte questão: Coordenador Pedagógico: Formação continuada dos professores em serviço na Escola Carlos Belo Moreno em Natal-RN. Os resultados apontaram que o trabalho desenvolvido pela coordenadora pedagógica na escola contribui para a reflexão e tomada de consciência dos professores, caracterizando, desse modo, a formação que contribui para a melhoria do ensino-aprendizagem. O espaço/tempo de formação em serviço acontece no horário de atividade da coordenação, não abrangendo, nesse momento, o coletivo da escola, mas em pequenos grupos e de modo individual, uma vez que esse horário é determinado e organizado por áreas disciplinares. O estudo foi pautado nas obras bibliográficas de teóricos da educação como Saviani (2002), Vasconcelos (2009), Nóvoa (1992), Clemente (2002), Pimenta (1999), Ribeiro (1997), Freire (1991) e Arnoni (2008).

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico, Ensino-Aprendizagem, Articulação, Reflexão. Formação Continuada.

### INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os profissionais da educação devem ser sujeitos sociais críticos, reflexivos e, principalmente, sujeitos que possibilitem as transformações em um contexto de avanços nas mudanças sociais, nas novas configurações do mundo do trabalho e nas novas exigências de aprendizagem.

A instituição escolar não deve manter-se estagnada, deve interagir com as transformações ocorridas tanto no mundo, como no ambiente que a rodeia. Deve também inserir-se na dinâmica atual marcada pela interação e pela flexibilidade. As instituições,

---

<sup>1</sup> Graduado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nunespedagogo@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, luli\_jar@hotmail.com ;

igualmente as pessoas, são sistemas abertos; sendo assim, estão em permanente interação com o ambiente e com os indivíduos que os cerca, em que com as relações sociais passam a estimular ou condicionar os contextos de aprendizagem.

Nesse processo dinâmico e de mudanças rápidas existe uma busca constante das instituições de ensino por uma educação de qualidade. Para que isso se torne realidade, são necessárias ações efetivas de trabalho articulado e, principalmente, em equipe. As organizações, sejam de qual área forem, precisam cada vez mais de profissionais responsáveis, dinâmicos, com habilidades e competências para resolver problemas e tomar decisões, muitas vezes imediatas, em conformidade com o mundo atual.

Um desses profissionais é o coordenador pedagógico, que tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico é necessário motivar os docentes, possuir sensibilidade e percepções para identificar as reais necessidades na comunidade escolar, tendo que se manter em contínua atualização, buscando fontes de informações e refletindo sobre sua prática, sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e sua formação. Com essa reflexão, ainda se faz necessário apresentar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos que fazem parte da comunidade escolar, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças que venham a serem estabelecidas pelos órgãos centrais, além de estar sempre pronto para motivar seu grupo, uma vez que o trabalho em equipe é a fonte inesgotável de superação e valorização do profissional.

Essa atribuição essencial do papel do coordenador pedagógico na instituição de ensino está associada ao processo de formação dos docentes. Processo esse denominado de Educação Continuada em Serviço, tanto nos textos oficiais de secretarias municipais e estaduais de educação, como na literatura recente sobre formação em serviço.

A formação continuada de professores deve ser estabelecida para justificar as condições geradoras de competências e as inovações construídas para intervenções propositivas nas situações que vão se efetivando no dia a dia escolar. É o conhecimento construído por reflexão na ação, e reflexão sobre a ação. Os professores devem ser agentes ativos de seu próprio conhecimento, e o contexto de trabalho deve propiciar espaços de requalificação da competência profissional.

Para se desenvolver profissionalmente não basta apenas que o docente adquira a formação inicial, é preciso que ele reconheça seu contexto de atuação, pois, é no contato direto com a complexidade do ambiente escolar que os diferentes saberes dos professores se confirmam, modificam e ampliam.

Nesse cenário, destacamos o papel do coordenador pedagógico no processo de formação continuada dos professores, uma vez que o mesmo assume a função de mediador das práticas educativas no espaço escolar. Este profissional é por essência um formador de professores e, como tal, também precisa desenvolver habilidades e competências que o permita auxiliar os docentes nesse processo permanente de reflexão sobre a prática, nas rotinas diárias, na proposição de intervenções, na organização de projetos de interesse da escola e nas necessidades dos alunos.

A formação continuada em serviço visa propiciar ao docente uma postura de sujeitos críticos, reflexivos e transformadores sociais, capazes de refletir sobre suas ações, com vistas a produzir e reconstruir saberes que lhes permitam avançar nas práticas pedagógicas mais significativas e relevantes para atender as demandas da sociedade contemporânea.

Tendo como tema: **Coordenador Pedagógico:** Formação continuada dos professores em serviço na Escola Carlos Belo Moreno em Natal-RN, notamos a importância da formação continuada para a efetivação de uma práxis docente mais refletida e comprometida com o processo de ensino aprendido, onde contribui para a melhoria e o avanço de uma educação de qualidade.

Este estudo teve como problemática: A articulação que o coordenador pedagógico desenvolve dentro da escola na perspectiva de formação continuada em serviço contribui para o processo do ensino e aprendizagem?

Seu objetivo geral é compreender a participação do coordenador pedagógico como mediador no trabalho de formação de professores e suas implicações para os saberes e práticas pedagógicas docentes em serviço. A Pesquisa também está pautada nos seguintes objetivos específicos: (a) Investigar o contexto histórico da função coordenador pedagógico e suas implicações para a formação continuada de professores; (b) Refletir a concepção de formação continuada que o quadro docente e a equipe gestora da escola apresentam; (c) Identificar os pressupostos teóricos e metodológicos inerentes à articulação do coordenador pedagógico, tendo em vista a formação continuada em serviço.

O Contexto da pesquisa se deu na escola Municipal de Educação Infantil Carlos Belo Moreno, localizado na Rua Engenheiro Joaquim Cardoso, no Bairro de Neópolis, em Natal-RN.

Para a realização desse trabalho, foi necessária a efetivação de uma pesquisa bibliográfica que nos permitisse compreender as relações existentes entre a possibilidade de avanços com a formação continuada em serviço para uma possível mudança da prática educativa, nos vários contextos históricos do sistema histórico e capitalista. Na pesquisa

bibliográfica utilizamos vários autores que analisam a relação trabalho e educação, entre eles, destacamos Medeiros; Rosa (1987), Saviani (2002 e 2011), Vasconcelos (2009), Nóvoa (1992), Clemente (2002), Imbernón (2009 e 2010). Contudo, outros autores contribuíram de forma significativa com este estudo, como Alarcão (2008), Almeida (2006), Pimenta (1999), Ribeiro (1997), Freire (1991), Arnoni (2008), Brasil (1988,1996,2006 e 2008).

As professoras que participam desse processo de formação continuada vêm sempre em busca de conhecimentos mais amplos e significativos que lhes sirvam de apoio e orientação, no sentido de realizar mudanças em sua prática pedagógica. Percebem a formação continuada como um processo de suma importância para sua vida profissional.

A experiência possibilitou algumas percepções sobre o processo de formação continuada, muitas delas já abordadas por outros pesquisadores. Espera-se que esses resultados possam contribuir com todos aqueles interessados em pesquisas sobre formação continuada de professores em serviço.

## **2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS**

Para a realização desse trabalho foi necessária a realização de uma pesquisa bibliográfica que nos permitisse compreender as relações existentes entre a possibilidade de avanços com a formação continuada em serviço para uma possível mudança da prática educativa, nos vários contextos do sistema histórico e capitalista. Um estudo dessa natureza requer uma análise da totalidade dos elementos constitutivos desse cenário. Porém, a compreensão do real como totalidade, requer que se conheçam as partes e as relações entre elas para que se construam seções tematizadas da realidade. Essas relações são tiradas de seu contexto originário e mediatamente ordenadas para a elaboração do conhecimento. Nesse sentido, entendemos que a teoria é o real elevado ao plano do pensamento, não de forma abstrata e contemplativa, mas resultante da ação do indivíduo historicamente determinado, que “exerce a sua atividade prática no trato com a natureza e com os outros homens, tendo em vista a consecução dos próprios fins e interesses, dentro de um determinado conjunto de relações” (KOSIK, 1995, p. 13).

Para melhor entendermos como essa teoria rebate na prática das pessoas que trabalham no cotidiano das escolas, optamos por realizar uma pesquisa empírica, do tipo exploratório. A pesquisa de campo foi organizada em duas partes. A primeira delas, a escolha da instituição de ensino em que seria organizada a pesquisa e os seus participantes.

A escola escolhida para a realização da coleta de nossos dados empíricos foi a Escola Municipal Carlos Belo Moreno, localizado na Rua Engenheiro Joaquim Cardoso, no Bairro do Neópolis, Natal – RN. Essa escola foi escolhida, porque conhecemos a sua organização, a forma como ela se encontra estruturada e pela facilidade dos pesquisadores em realizar as entrevistas.

Fizemos opção por utilizar a entrevista por ser um instrumento de pesquisa que visa investigar objeto de conteúdos que se pretende analisar. Essa separação entre produção e utilização causa nessas pessoas situações de estranheza, em relação ao objeto de estudo. Desse modo, o pesquisador tem que saber contornar e tentar resolvê-las, pois elas podem provocar alterações em relação aos resultados apresentados.

Também é de fundamental importância que o entrevistador selecione as perguntas com antecedência, e que selecione pessoas que estejam próximas ao objeto de estudo da pesquisa; ou seja, pessoas que possuam conhecimentos sobre o que se quer investigar.

Foi necessário que nós, pesquisadores, utilizássemos como coleta de dados, a entrevista semiestruturada para que sondasse informações necessárias para assim construirmos um questionário fechado, objetivando ratificar ou refutar as informações levantadas a partir da entrevista.

Antes de coletarmos os dados da pesquisa, tivemos um contato prévio com a direção da instituição escolar escolhida para agendar o dia da visita e para apresentarmos a pesquisa, explicando a metodologia a ser utilizada e os critérios para a escolha dos professores. É válido ressaltar que, para o desenvolvimento dessa pesquisa de campo, foi necessária a aprovação da direção da escola e dos participantes da pesquisa. Esse contato inicial é imprescindível para dar continuidade ao nosso trabalho. Sendo assim, não encontramos nenhuma resistência e pudemos executar a pesquisa de maneira bem-sucedida.

Para a coleta de dados, ficamos na instituição escolar no período de setembro a outubro de 2018, onde nos foi cedido, gentilmente, alguns minutos para que pudéssemos fazer uma breve explanação dos objetivos da entrevista para os professores e coordenadores, que se mostraram muito interessados em ouvir e contribuir para a nossa pesquisa.

As entrevistas foram realizadas fora do ambiente de trabalho, um funcionário por vez, para que as pessoas não fossem influenciadas por possíveis comentários dos colegas. Dessa forma, com base na experiência diária, tivemos acesso em suas respostas a um material que permite a articulação entre teoria e a realidade, reforçando, assim, a linha de raciocínio que norteou esse trabalho de pesquisa.

## 2- PRÁTICA DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

De acordo com Santos (2008), podemos afirmar categoricamente que, para a formação de professores, deve-se antes levar em consideração sua formação inicial, cujo objetivo é oferecer as teorias basilares para a construção de um pensamento pedagógico especializado. Parece até ser consenso entre os teóricos educacionais que o assunto referente à formação inicial representa o começo da socialização profissional e a inserção nos âmbitos culturais, científicos e pessoais, que vão orientar a prática pedagógica. Assim, espera-se que a formação inicial ofereça processos reflexivos sobre a teoria e a realidade social em que os futuros docentes irão efetivar a sua prática educativa.

Em consonância com este pensamento, Cury (2004 *apud* BRASIL, 2006, p.15) salienta a importância da formação continuada sem descuidar da formação inicial. Segundo ele,

A formação inicial não é algo que deve ser desqualificada apenas e tão somente porque as exigências da modernidade fazem com que a formação continuada seja indispensável para todos. A formação inicial é a pedra de toque e o momento em que se dá efetivamente a profissionalização. E a profissionalização qualificada e atualizada é o elo entre as duas modalidades de formação.

Percebe-se com reflexão exposta de Cury (2004 *apud* BRASIL, 2006), que faz-se necessário pensar não só a formação docente inicial, mas também a continuada, como espaços de processos contínuos de aprendizagem da prática docente como reafirmação da identidade do professor. A formação dos profissionais da educação conta com um capítulo próprio importante e significativo na LDB 9.394/96. Se fizéssemos as comparações com as leis existentes anteriormente, a 5.540/68 e a 5.692/1971, perceberíamos avanços significativos e efetivos na formação do profissional da educação e com suas condições de trabalho

Pensou-se, durante muito tempo, que para se realizar a formação continuada era necessária que se retirasse os profissionais de educação de suas atividades docentes, esse pensamento foi bastante criticado em todas as esferas educacionais, inclusive nas realizações de instrumentos avaliativos. Atualmente existe uma forte concepção em valorizar a escola como locus de formação continuada, e o coordenador pedagógico como o profissional responsável por articular esse contínuo processo de formação em serviço.

No nosso país vem acontecendo experiências interessantes e significativas nesse novo contexto do processo de educação continuada, que ocorre no interior da escola, sob a orientação dos coordenadores pedagógicos e dos professores. A reflexão e as possíveis trocas dessas experiências nos mostram que a formação continuada de professores deve sim ocorrer na

instituição escolar, e para isso é necessário que se mantenham condições existentes e outras sejam ampliadas.

Dessa forma, para ser significativa a formação contínua realizada em serviço, precisam ser asseguradas algumas condições. Sendo assim, listamos que os educadores sejam valorizados, respeitados e ouvidos, além de possibilitar que exponham suas experiências, ideias e expectativas.

A formação contínua dos profissionais envolvidos nesse processo terá mais avanços se a equipe escolar, tendo à frente diretores e coordenadores pedagógicos, encarem os valores e as condições que o professor necessita para o desenvolvimento do ato de ensinar.

De acordo com Nóvoa (1992), Pensar em formação docente implica também em repensar modelos e atitudes vigentes, já que a formação não é exclusiva de acumular conhecimentos, é saber usar em seus contextos reais, questioná-los, revê-los e modificá-los para a realidade do cotidiano da sala de aula de acordo com o contexto social discente.

A formação supõe, necessariamente, uma política estruturada, que considere os anseios e o contexto social do profissional envolvido. Assim, afirmamos que não basta visualizar a formação docente como uma problemática, e, sim, necessária para pensar e operacionalizar ações efetivas que solucionem a questão.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, p. 38)

No mesmo sentido de pensamento de Arnoni (2008), ressaltamos que a formação continuada deverá ser crítica, para só assim podermos caracterizá-la como uma práxis crítica, em que teoria e prática interajam numa ação de reciprocidade.

Neste sentido, percebemos que a reflexão de Arnoni (2008) sobre a prática se constitui em uma grande contribuição de formação profissional, mas não podemos estabelecer que fosse uma prática isolada; sendo assim, que seja uma prática reflexiva, pois não existe aprender só com a prática, é necessário buscar respaldo na teoria; ou seja, se faz necessário no cotidiano escolar a relação entre teoria e prática.

### 3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO: AGENTE ARTICULADOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

Nesta direção, Clementi (2002) nos ajuda a avançar, afirmando: Muitos coordenadores, reconhecendo a importância de discutir com o professor suas ações com os alunos, julgam necessário conhecer como ocorrem nas salas de aulas, as relações de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere ao modo como o professor encaminha a interação da criança com o conhecimento.

A prática de assistir às aulas permite ao coordenador o reconhecimento das mudanças pelas quais passam ou não o professor e o aluno. Porém, nem sempre esse tempo é disponibilizado devido às diversas atividades que são conferidas aos coordenadores pedagógicos.

No entanto, toda atividade precisa de planejamento, e o coordenador pedagógico necessita organizar seu tempo para dar conta de todas as suas atribuições. Logo, percebemos a importância de estar em sala de aula acompanhando o desenvolvimento e observando as principais necessidades que emergem no cotidiano escolar, buscando auxiliar aos professores para uma prática educativa que de fato garanta a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Gouveia e Placco (2015, p. 70), “o Coordenador Pedagógico ao assumir o papel de organizador do meio social educativo de formação de professores se corresponsabiliza, junto com o professor, pela qualidade da aprendizagem dos alunos”.

O que implica um conjunto de ações ou estratégias formativas para as quais nem sempre o Coordenador Pedagógico está preparado. Dentre estas ações, estão as relacionadas: ao Plano de trabalho; à organização da rotina; à elaboração de projetos de formação; ao planejamento das pautas de formações; acompanhamento individual aos professores e coordenação das horas pedagógicas na escola.

Podemos perceber, também, que é fundamental o auxílio da coordenação ao professor no sentido de mediar, facilitar e aprimorar o ensino-aprendizagem. Além de promover a formação continuada dos docentes, algo essencial e de fundamental importância para a organização da escola.

Segundo Pimenta (1999), a formação inicial e continuada, repensa a partir da análise prática do docente; contudo, os profissionais da educação são bastante desvalorizados no mercado e a gestão burocrática pouco tem contribuído para com a formação profissional do docente.

Os professores necessitam dessa formação enquanto mediadores do processo construtivo dos alunos; afinal, ele está trabalhando para que se tenham pessoas mais democráticas e articuladoras no meio social. Essa é a melhor maneira de acabar com as

desigualdades sociais e o fracasso escolar, que ocorre na prática pedagógica dentro das Instituições escolares.

De acordo com Pimenta (1999), a formação do professor não se deve privar apenas à inicial, mas sim num processo contínuo e inacabado, acompanhando sempre a evolução do seu público mais próximo, que no caso são os alunos. Como a escola tem a função de preparar o indivíduo a se familiarizar com a sociedade em que ele está inserido, e que essa sociedade vem mudando drasticamente a cada geração, é preciso atualizar os métodos de ensino para que acompanhe toda essa atualização.

Portanto, Pimenta (1999) explicita que a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. O professor necessita mais que urgentemente saber conciliar os três pilares fundamentais dos saberes docentes (saberes das experiências, dos conhecimentos e os pedagógicos) para que tenham um bom êxito em seu magistério.

## ALGUMAS DISCUSSÕES

Pesquisar sobre o Coordenador Pedagógico: Formação Continuada dos Professores em Serviço no CMEI Maria dos Martírios Lisboa de Menezes, Natal-RN, possibilitou a sistematização do conhecimento acerca da função supervisora, o seu papel na educação e na promoção da formação continuada dos professores; bem como conhecer a concepção de formação continuada dos educadores da escola. Para tanto, investigou o contexto histórico da função do coordenador pedagógico e suas implicações para a formação continuada de professores, sendo percebido que a função supervisora já estava presente desde a chegada dos jesuítas no Brasil, por meio de uma figura denominada Prefeito Geral de Estudos.

Com as reformas ocorridas na educação, essa função recebeu outras denominações; porém, a ideia permanecia a mesma, consistindo em orientar e dirigir as aulas (expropriando o professor de seu fazer), onde a função era meramente fiscalizadora e controladora, de caráter técnico e desprovido de ação política, ficando mais evidente no contexto da ditadura militar, existindo uma hierarquia de poderes; ao mesmo tempo em que o supervisor fiscalizava, o professor também o era fiscalizado, conforme Silva Jr. (2008, p.93) “Para uma sociedade controlada, uma educação controlada; para uma educação controlada, um supervisor controlador e também controlado”.

Percebe-se que o modelo de educação importado, não condizente com a realidade e as diversas discussões em torno da Lei sobre a formação do supervisor, contribuiu para que se perpetuasse uma supervisão acrítica, não contribuindo com o ensino-aprendizagem, o que justifica, ainda hoje, o olhar de desconfiança por parte de alguns professores em relação a esse profissional.

Somente no final da década de 70 e início de 80, a partir das discussões dos ENSEs, os supervisores e educadores puderam expor suas experiências e propor alternativas para um novo atuar na educação, visando uma ação democrática que contribua de fato com a educação e com a formação do educador.

Além disso, tornou-se salutar conhecer a concepção de formação continuada que o quadro docente e a equipe gestora da escola apresentam, e ficou evidenciado que os pesquisados concebem a formação continuada como a continuação dos estudos adquiridos na formação inicial, articulando teoria e prática, podendo se efetivar através da reflexão sobre as práticas desenvolvidas na sala de aula, tendo o coordenador pedagógico como responsável por articular esse processo na escola, bem como redirecionar as práticas dos docentes visando uma ação refletida, contribuindo para a melhoria do ensino-aprendizagem. Entendem a formação continuada na escola como lugar de aprender a aprender; nesse sentido, a prática de leitura com debates e reflexões, trocas de saberes, palestras, seminários, cursos etc., constituem em espaços onde os professores aprendem e também desaprendem práticas enraizadas ao longo do tempo.

Percebeu-se que a coordenadora entende a formação continuada como fundamental, considerando um grande avanço para a melhoria da educação; como também a sua compreensão e compromisso de promover a aprendizagem dos docentes na escola.

Objetivou-se compreender a participação do coordenador pedagógico como mediador no trabalho de formação de professores e suas implicações para os saberes e práticas pedagógicas docentes em serviço. Diante disso, ficou constatado que a coordenadora reúne-se com os docentes, que planejam as aulas, discute com eles os projetos da escola, avalia, assessora as atividades pedagógicas e curriculares, supervisionando, prestando assistência pedagógica e didática. A qualidade de um trabalho que identifique a necessidade de um professor, para encontrar soluções que priorizem o trabalho educacional, desempenha ações sustentadoras de um trabalho em equipe, contribuindo para um processo de qualidade.

Os resultados apontam que a articulação desenvolvida pela coordenadora pedagógica na escola, contribui para a reflexão e tomada de consciência dos professores, caracterizando, desse modo, numa formação, contribuindo para a melhoria do ensino-aprendizagem. Foi percebido que há consonância na relação teórico/prática, haja vista que os depoimentos coletados nas

entrevistas e na análise documental foram confirmados através das observações, acontecendo algumas distorções devido ao acúmulo de afazeres da coordenadora. O espaço/tempo de formação em serviço acontece no horário de coordenação (AC), não abrangendo, nesse momento, o coletivo da escola, mas pequenos grupos e, individualmente, uma vez que esse horário é combinado e organizado por áreas disciplinares.

Após a pesquisa empreendida, foi possível perceber a importância de que todo trabalho da coordenação pedagógica pressupõe uma prática compartilhada entre a coordenação e os professores participantes, pois o plano de trabalho previsto para a realização da formação continuada dos professores promove espaços e tempos de aprendizagem e planejamento para os mesmos, possibilitando situações de aprendizagem em que estes profissionais se sintam sujeitos produtivos de um processo de formação pautado na ação-reflexão-ação – respondendo à questão da pesquisa: a articulação que o coordenador pedagógico desenvolve na escola contribui sim para o processo de formação de professores.

Em relação à escola pesquisada, especialmente à coordenadora pedagógica, é necessário que ela continue lutando para conquistar o seu espaço enquanto coordenadora consciente do seu fazer pedagógico e mediadora do trabalho do professor.

A realização desta pesquisa foi de fundamental importância enquanto concluintes do curso de Pedagogia, uma vez que pudemos aprofundar nossos conhecimentos sobre a temática. Percebemos que, no decorrer do curso, faltou uma discussão mais alargada sobre a coordenação pedagógica, sendo uma das áreas de atuação do pedagogo. E no que tange aos demais educadores, esta pesquisa é de suma importância para que possam rever seus posicionamentos a respeito do trabalho desenvolvido por este profissional da educação.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. A Formação do Professor Reflexivo. In: ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

CLEMENTI, Nilba. **A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador**. 2002

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. Tradução Juliana dos Santos Padilha. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: NÓVOA, Antônio. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. O Professor Pesquisador e Reflexivo. In: **Salto para o Futuro**. Entrevista concedida em 13 de set 2001.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. p.21. 2007.

PEREIRA, Diego Bezerra. A lei do piso e a jornada do professor. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 17, n. 3159, 24 fev. 2012. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/21145>>. Acesso em: 5 mai 2019.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA (org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez 1999.

SANTOS, Antônio Roberto dos. LDB 9.394/96: Alguns Passos na Formação de Professores no Brasil. In: GRANVILLE, Maria Antônia. (Org.) **Teorias e Práticas na Formação de Professores**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores Associados, 2011. (Memória da educação).

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica. In: VASCONCELOS (org.) **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2009.